

## **(RE) PENSANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA A IMPORTÂNCIA DO PIBID/PUC- RJ NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE**

Luana Ferreira Correia  
Professora Geografia – SME/Supervisora do PIBID – Geografia/PUC-RJ  
luanacorreia88@gmail.com

### **Resumo**

As transformações em curso no mundo contemporâneo, marcada pelo avanço tecnológico e velocidade da informação, vem provocando mudanças significativas no universo escolar. A prática docente esbarra hoje, não só nas dificuldades de aprendizagem, mas também na falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas. Refletir sobre as transformações na educação é, portanto, responsabilidade de quem ensina, já que exige que os professores revejam metodologias e práticas docente. Nesse contexto, foi criado o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, com o intuito de incentivar a formação e a valorização de professores para a Educação Básica, diminuindo desta forma, a distância entre teoria e prática, entre a Universidade e as escolas. Partindo desse pressuposto, este relato tem como objetivo relatar algumas ações do PIBID, enquanto política pública de incentivo a formação e valorização de professores de Geografia para a Educação Básica, considerando a experiência do PIBID/PUC na Escola Municipal Georg Pfisterer, através do subprojeto “Educação Geográfica e Sustentabilidades: por uma formação de professores de Geografia que valorize a conexão Escola Básica – Universidade”. Desta forma, pretendemos nesse espaço de diálogo, trocar experiências que resultem em aprendizagem significativa para os alunos e que proporcionem aos bolsistas do PIBID, um espaço de reflexão da prática docente em Geografia, de modo a construir coletivamente o conhecimento e permitir práticas pedagógicas mais autônomas. Ainda que de modo empírico, é possível perceber que o PIBID/PUC está sendo de grande valia aos envolvidos no programa, uma vez que, diminui as fronteiras entre a universidade e a escola, e fortalece o debate entre os sujeitos envolvidos no sistema educacional.

**Palavras – chave:** Ensino de Geografia, aprendizagem significativa, PIBID.

## **1. Introdução**

As transformações em curso no mundo contemporâneo, marcada pelo avanço tecnológico e velocidade da informação, vem provocando mudanças significativas no universo escolar. A prática docente esbarra hoje, não só nas dificuldades de aprendizagem, mas também na falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas. Refletir sobre as transformações na educação é, portanto, responsabilidade de quem ensina, já que exige que os professores revejam metodologias e práticas docente.

Muito se discute, seja no meio acadêmico, seja no ambiente escolar, a respeito do processo de formação de professores. Essa discussão está relacionada, na maioria das vezes, as dificuldades dos anos iniciais da profissão, já que os novos profissionais chegam nas escolas sem nenhuma, ou quase nenhuma, experiência.

Preocupados então com a qualidade da formação que tem sido oferecida aos futuros docentes, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, com o intuito de incentivar a formação e a valorização de professores para a Educação Básica, diminuindo desta forma, a distância entre teoria e prática, entre a Universidade e as escolas. Partindo desse pressuposto, este relato tem como objetivo relatar algumas ações do PIBID, enquanto política pública de incentivo a formação e valorização de professores de Geografia para a Educação Básica, considerando a experiência do PIBID/PUC na Escola Municipal Georg Pfisterer, através do subprojeto “Educação Geográfica e Sustentabilidades: por uma formação de professores de Geografia que valorize a conexão Escola Básica – Universidade”.

## **2. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que visa promover a iniciação à docência dos futuros professores dos cursos de licenciatura para que estes possam atuar no âmbito da educação básica, em especial no ensino médio da rede pública. Tal projeto busca a estimulação desses futuros professores para que a partir das teorias apresentadas ao longo do curso de licenciatura haja uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula. Além disso, o PIBID busca não somente a melhor formação desse professor, mas também uma contribuição aos alunos das escolas contempladas com o projeto.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (CAPES, 2014).

O PIBID é fomentado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e envolve não só os estudantes de licenciatura, como também os professores da rede pública de ensino e das universidades. Cada instituição participante propõe subprojetos por temática ou por área do conhecimento, e concorrem às bolsas e aos recursos mediante editais publicados pela agência de fomento.

Um aspecto importante do projeto é a valorização da experiência docente, uma vez que os estudantes dos cursos de licenciatura são inseridos nas escolas da rede pública para que desenvolvam, junto a um professor que atua na escola (supervisor do programa), atividades relacionadas ao conteúdo trabalhado em sala, de forma mais atrativa e significativa para o aluno.

Como iniciativa governamental, o PIBID articula os desafios emergentes da formação de professores e à melhoria da qualidade da educação básica. De maneira geral, os objetivos do PIBID apontam para a valorização da carreira docente, dentre os quais, podemos destacar:

incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2014)

De acordo com o subprojeto submetido pelos cursos de licenciatura, são elaborados planos de ação que preveem metas e atividades que serão desenvolvidas na escola, em consonância com os objetivos gerais do programa. Em nível institucional, o programa fortalece a parceria, e maior aproximação, entre a Universidade e a escola, espaço do saber fazer pedagógico. Nesse sentido, as ações do PIBID são dedicadas a reflexão do processo de desenvolvimento profissional dos futuros docente, uma vez que aproxima a teoria da prática. Há ainda, a preocupação com a melhoria da qualidade do ensino na educação básica.

Nóvoa (2003) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p. 5)

Outro aspecto importante, é o diálogo permanente entre os envolvidos no desenvolvimento do programa, seja por meio de reuniões entre os pibidianos e os coordenadores de área, seja no espaço escolar, entre os pibidianos e os professores supervisores.

Além do PIBID, o Ministério de Educação e Cultura (MEC), por intermédio de diversas medidas em nível federal, vem estabelecendo um conjunto de políticas públicas de incentivo à carreira docente, na intenção de enfrentar o problema da carência de professores na Educação Básica. Entre as medidas adotadas, podemos acrescentar aquelas voltadas para a recomposição salarial da carreira docente (Lei nº 11.738, de 16/07/2008, que institui um Piso Nacional para Professores), as destinadas a reestruturação dos Cursos de Licenciatura no ensino Superior e os programas destinados à intervenção direta na formação de futuros professores, dos quais se soma ao PIBID, o Prouni (lei nº 11.096/2005), do Programa de

Formação Inicial e Continuada Presencial e a Distância de Professores para a Educação Básica (PARFOR), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), entre outros.

Enquanto programa federal, o PIBID é o único que oferece bolsas de estudos a todos os envolvidos em seu desenvolvimento e aplicação<sup>1</sup>. Este aspecto é muito significativo, pois incentiva os docentes e futuros docentes, minimizando possíveis abandonos no desenvolvimento das ações do projeto. Considerando o perfil sócioeconômico de grande parte dos estudantes de licenciatura, este fator é fundamental para a sua permanência no cursos e para a sua formação.

### 3. O SUBPROJETO PIBID GEOGRAFIA

Desenvolvido em conjunto com a Escola Municipal George Pfisterer, o subprojeto "Educação Geográfica e Sustentabilidades: por uma formação professores de geografia que valorize a conexão Escola básica – Universidade" é uma proposta de consolidação do projeto educacional que o departamento de Geografia da PUC-Rio desenvolve há mais de meia década. O objetivo principal é ampliar a conexão entre a Universidade e as Escolas Básicas, de modo a superar a realidade de que nem sempre a "geografia que se ensina na escola é a que se aprende na universidade".

Acredita-se que, somente assim, haverá a sustentabilidade tanto do processo de formação de novos professores como da qualificação continuada de docentes da rede, pois são estes que necessitam de suportes constantes dos cursos de Licenciatura de Instituição de Ensino Superior engajadas, tradicionalmente, na formação de docentes do ensino básico do Brasil, como é o caso da PUC-Rio.

### 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atendendo uma das orientações do Programa de Incentivo a Docência – PIBID, será apresentado abaixo, um breve relato da experiência do PIBID – PUC-RJ na Escola Municipal Georg Pfisterer, no primeiro semestre de 2015. O presente relato teve como apoio a ficha de participação dos pibidianos, instrumento de registro das atividades desenvolvidas durante as aulas e da presença dos mesmos.

As aulas de Geografia compreendem um período de 150 minutos semanais, distribuídos em 3 aulas de 50 minutos cada. Nas turmas 1801, 1805 e 1901, elas ocorrem três vezes por semana (segunda, terça e quarta feira) e na turma 1903, são 2 tempos na segunda feira e um tempo na terça feira. Desta forma, para facilitar o acompanhamento das aulas, foi orientado aos pibidianos participarem de apenas 2 tempos de aula, de acordo com a compatibilidade de horários.

---

<sup>1</sup> A Capes concede aos envolvidos no programa 5 modalidades de bolsa à saber: **Iniciação à docência** - para estudantes de licenciaturas das áreas abrangidas pelo subprojeto; **Supervisão** – para professores de escolas públicas que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas de licenciatura; **Coordenação de área** – para professores de licenciatura que coordenam subprojetos; **Coordenação de área de gestão de processos educacionais** – para o professor de licenciatura que auxilia na gestão na IES; **Coordenação Institucional** – para o professor da licenciatura que coordena o Pibid na IES.

Durante o primeiro bimestre, os pibidianos foram se apresentando aos poucos na escola, já que muitos deles ainda estavam tendo dificuldade de organizar os horários junto a universidade. A divisão das turmas foi a seguinte:

1801 – Leonardo e Brenda

1805 – Tarcízio e Gustavo

1901 – Victor

1903 – Marcelo

De forma geral, a participação dos pibidianos foi bastante interessante. Os alunos aos poucos foram se adaptando as intervenções realizadas pelos pibidianos e se sentiram a vontade para tirar dúvidas, trocar ideias.

Nas turmas do 8º ano, trabalhamos no 1º bimestre o conceito de região e as diferentes formas de regionalização do espaço geográfico mundial. Dentro das atividades propostas, foram trabalhadas algumas leituras e interpretações de texto, abordando a temática e atividades cartográficas, que nortearam as diferentes regionalizações.

No segundo bimestre, trabalhamos América Latina – o processo de formação histórico-cultural, as principais atividades econômicas, o processo de urbanização e industrialização e as diferentes divisões – América Andina, América Platina, América Central, Guianas e o Mercosul. No que se refere as atividades, foram propostas as seguintes pesquisas: presença das multinacionais na América Latina, contextualizada no processo de industrialização latino-americana; e o “o direito a cidade”, onde eles pesquisaram as deficiências dos serviços urbanos essenciais nos países que sofreram com o processo de urbanização excludente. Os pibidianos apresentaram para o 8º ano, uma aula sobre a “População na América Latina”

No final do 2º bimestre, foi realizado com as turmas do 8º ano, um trabalho de campo para o centro do Rio. Em parceria com o professor Rael de História, os alunos conheceram o Cais do Valongo, o Morro da Conceição, a Pedra do Sal e o Museu de Arte do Rio – MAR.



Trabalho de campo realizado com a turma 1801 na Pedra do Sal – Gamboa – RJ

Nas turmas de 9º ano, trabalhamos no 1º bimestre o continente europeu – os principais aspectos físicos do continente, o projeto de unificação da União Europeia, características demográficas da Europa, racismo e xenofobia, as diversidades regionais e a persistência de duas Europas e os processos de industrialização e urbanização do continente. Para nortear a diversidade regional na Europa, foram trabalhados alguns vídeos sobre a Guerra Fria.

No segundo bimestre, trabalhamos com três potências emergentes, que fazem parte do BRICS. Inicialmente trabalhamos a Rússia, e num segundo momento China e Índia. Além dos aspectos físicos, foram trabalhados as principais atividades econômicas, os aspectos demográficos e os principais desafios dessas potências emergentes. Os alunos realizaram uma pesquisa, sobre as principais curiosidades da China e assistiram ao documentário “Nascidos em Bórcis”.

Os pibidianos apresentaram as seguintes atividades: Victor, apresentou as principais diferenças entre os sistemas capitalista e socialista. E o Marcelo, apresentou uma aula onde contextualizou alguns filmes de super heróis ao período da Guerra Fria. No final, os alunos escreveram uma história em quadrinhos.

Foi realizado um encontro com os pibidianos ao final do primeiro bimestre, para pensarmos juntos as ações realizadas durante o primeiro bimestre e definir o planejamento para o segundo. Grande parte do que foi planejado conseguimos concretizar. Esse encontro foi de fundamental importância para estreitar as relações entre os pibidianos. De forma geral, a participação dos pibidianos foi muito elogiada pelos alunos, que gostaram das intervenções realizadas, ainda que breves. Acredito que para os próximos bimestres, essa relação entre universidade-escola irá se fortalecer ainda mais, atendendo ao nosso objetivo principal, que é o de valorizar e aperfeiçoar a formação de professores da educação básica. Infelizmente, alguns pibidianos vão precisar ajustar a grade e não continuarão na mesma turma.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o compromisso e o empenho apresentados por todos os seus integrantes, assim como o respaldo oferecido pela PUC/RJ e pela Escola Municipal Georg Pfisterer, o Subprojeto do PIBID/Geografia revelou-se como proposta que promoveu avanços qualitativos no processo de formação de todos os envolvidos.

Desta forma, podemos inferir algumas conclusões: uma primeira e decisiva para o alcance dos resultados foi a acolhedora recepção ao Subprojeto, por parte dos alunos que perceberam a diversidade das atividades por meio da participação dos pibidianos; a materialização dos procedimentos teóricos e metodológicos, no que tange à organização do ambiente educativo e na ênfase à dinamização dos conteúdos que buscaram desenvolver a aprendizagem significativa.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Norinês Panicacci. SOUZA, Roger Marchesini de Quadros. **Quem quer ser professor? O PIBID como uma possibilidade para o enfretamento da desvalorização do magistério.** Trabalho apresentado ao “II Encontro Cemoroc Educação: O conhecimento pedagógico e seus limites. São Paulo. Dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand31/25-32NoriRoger.pdf>. Acesso: julho/2015.

BARRETTO, E. S. S.; GATTI, B. (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: ago/2015.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682POR.pdf> - Acesso em: ago/2015.

GONZATTI, Sonia Elisa Marchi. VITÓRIA, Maria Inês Corte. **Formação de professores: algumas significações do PIBID como política pública.** Disponível em: <http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/277>. Acesso em: jul./2015.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador** (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205\\_ce.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf) - Acesso em: jul/2015.